

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUCAS RENATO DE OLIVEIRA NONATO

**ANÁLISE DO CONTROLE CONTÁBIL E GERENCIAL NAS EMPRESAS RURAIS  
NA REGIÃO DE DOURADOS-MS**

Dourados/MS

2014

LUCAS RENATO DE OLIVEIRA NONATO

**ANÁLISE DO CONTROLE CONTÁBIL E GERENCIAL NAS EMPRESAS RURAIS  
NA REGIÃO DE DOURADOS-MS**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.º Rosemar José Hall, Me.

Banca Examinadora:

Prof.º Antônio Carlos V. Lopes, Dr.

Prof.º Juarez Marques Alves, Me.

Dourados/MS

2014

ANÁLISE DO CONTROLE CONTÁBIL E GERENCIAL NAS EMPRESAS RURAIS NA  
REGIÃO DE DOURADOS-MS

LUCAS RENATO DE OLIVEIRA NONATO

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

---

Rosemar José Hall  
Presidente

---

Antônio Carlos Vaz Lopes  
Avaliador

---

Juarez Marques Alves  
Avaliador

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela sua compaixão, pela sua graça, pela sua bondade, por ter me dado saúde e força sustentando-me nos momentos mais difíceis de minha caminhada.

Agradeço a esta universidade, professores, direção e administração por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. Em especial agradeço ao meu orientador Rosemar José Hall por ter compartilhado comigo seu conhecimento, como também pelo apoio, dedicação e ajuda na realização deste trabalho.

Aos meus pais, Marcio e Suely que me deram toda a estrutura para que me torna-se a pessoa que sou hoje. Proporcionando-me apoio, amor, incentivo e confiança que me fizeram continuar sempre em busca da realização desse sonho.

A minha namorada Thais, o melhor presente que a faculdade poderia ter me dado. Obrigado por ter vivenciado comigo passo a passo todos os detalhes desta monografia, pela sua alegria, atenção, compreensão, carinho, companheirismo e apoio quando sempre precisei.

Aos amigos e colegas de faculdade por compartilharem momentos de alegrias e superação no decorrer do curso.

Agradeço a toda minha família e amigos que estiveram sempre ao meu lado, dando apoio e incentivo para seguir em frente.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como é realizado o controle contábil e gerencial dos produtores rurais da região de Dourados-MS. Assim pretende saber se os produtores rurais da região de Dourados utilizam os métodos contábeis e gerenciais no processo decisório, uma vez que a falta de conhecimento sobre a contabilidade rural e gerencial pelos empresários rurais tem dificultado a gestão eficiente e eficaz de seus negócios. No intuito de atingir o objetivo foi utilizada a pesquisa descritiva, bibliográfica, levantamento (*survey*) com abordagem quantitativa e a aplicação de um questionário estruturado a 62 produtores rurais. As análises consoantes os métodos contábeis e gerenciais no processo decisório, foram realizadas de modo que as ferramentas de gestão contábil utilizadas pelos produtores rurais fossem identificadas. Apresentou-se os métodos contábeis aplicadas na gestão da empresa rural e a utilização de informação contábil para o gerenciamento e tomada de decisão. Os resultados apontaram que a maioria dos produtores pesquisados possui conhecimento dos custos da empresa rural e da importância que a contabilidade e suas ferramentas possuem, porém ainda não a utilizam de maneira adequada visando subsidiar a gestão e a tomada de decisão de sua empresa rural. Conclui-se que o controle contábil e gerencial é realizado, mas, constatou-se que os relatórios contábeis e gerenciais são elaborados pelos próprios produtores, o que compromete a confiabilidade dos relatórios e prejudica a gestão e o processo de tomada de decisão.

**Palavras-Chave:** Empresas Rurais; Agronegócio; Contabilidade; Tomada de Decisão.

## ABSTRACT

This work aims to analyse how the farmers from Dourados-MS do their accounting and management control. In another words, it aims to ascertain if accounting and management methods are used in the decisive process, since the lack of knowledge about accounting by the rural businessmen has hampered the efficient and effective management of their business. The methods used to achieve this purpose were: descriptive research, literature research, survey with quantitative approach and the application of a structured questionnaire to 62 farmers. The consonants analyses the accounting and management methods in the decisive process were carried out so that the accounting management tools used by the farmers were identified. The accounting methods applied in the management of rural business and the use of accounting information were presented to assist the management and decision-making process. The results indicate that most of the surveyed farmers have knowledge about rural business costs and about the importance of accounting and its tools, although they don't use it to support the management and decision-making of their rural business. It is concluded that the accounting and management control is performed, but the reports are prepared by the farmers themselves, what undermines the reliability of the reports and affect the management and decision-making process.

**Key-words:** Rural enterprises, Agribusiness, Accounting, Decision-making.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Nível de Escolaridade dos Produtores Rurais .....	28
Tabela 2 - Tamanho das Propriedades Rurais .....	28
Tabela 3 - Gerenciamento das Propriedades .....	29
Tabela 4 - Planejamento .....	29
Tabela 5 - Controle do Planejamento .....	30
Tabela 6 - Métodos de Controle .....	30
Tabela 7 - Orçamento Financeiro .....	31
Tabela 8 - Comparativo Orçamentário .....	31
Tabela 9 - Planejamento de Investimentos .....	32
Tabela 10 - Controle Gerencial .....	32
Tabela 11 - Contabilização .....	32
Tabela 12 - Responsável Pela Contabilidade .....	33
Tabela 13 - Razões Para Elaboração da Contabilidade .....	33
Tabela 14 - Vantagens da Contabilidade .....	34
Tabela 15 - Contabilidade de Custos .....	34
Tabela 16 - Ponto de Equilíbrio.....	35
Tabela 17 - Conhecimento dos Custos .....	35
Tabela 18 - Gerenciamento e Controle dos Custos .....	36

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA .....	10
1.2 OBJETIVOS.....	11
<b>1.2.1 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>11</b>
1.3 JUSTIFICATIVA.....	11
<b>2 REFERÊNCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
2.1 O AGRONEGÓCIO .....	13
2.2 EMPRESÁRIO RURAL .....	13
2.3 EMPRESAS RURAIS .....	14
2.4 CONTABILIDADE RURAL .....	16
2.5 CONTABILIDADE DE CUSTOS .....	18
2.5.1 MÉTODOS DE CUSTEIO.....	20
2.5.1.1 CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL .....	20
2.5.1.2 CUSTEIO POR ABSORÇÃO.....	20
2.5.1.3 CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES .....	21
2.6 A CONTABILIDADE NA TOMADA DE DECISÃO .....	22
2.7 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O TEMA .....	23
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	26
3.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	26
3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS .....	26
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS .....	27
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Devido a grande importância que possui o agronegócio para a economia brasileira e o cenário competitivo do setor, cada dia que passa é necessário melhor qualidade na gestão dos empreendimentos rurais. Surge assim, a necessidade do produtor rural utilizar ferramentas de gestão em prol do desenvolvimento de sua atividade auxiliando-o tomada de decisão, permitindo um melhor desempenho tanto na produtividade quanto na gestão dos custos, para isso é necessário que seja utilizado mecanismos contábeis para auxiliar no processo de gestão da empresa rural. Segundo Marion e Segatti (2005, p.3), “o fazendeiro está se transformando em empresário rural, um administrador profissional, que, além de se preocupar com a produção, busca a produtividade e a lucratividade”.

Para que o empresário rural consiga alcançar seu objetivo de produzir mais com menos recursos financeiros, sem diminuir a sua produtividade, devem utilizar ferramentas que auxiliam, na avaliação das informações para que possa controlar e decidir os rumos do negócio.

Segundo Crepaldi (2009, p. 37), a contabilidade pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, por meio de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor.

De acordo com Callado e Callado (2009), as perspectivas das práticas gerenciais adotadas para o agronegócio têm sido considerado, principalmente, estratégias operacionais e mercadológicas elaboradas a partir da expectativa sobre a agregação de valor aos seus diversos produtos e serviços, onde historicamente o referencial dominante estava associado à busca de menor custo como elemento principal de referência para sua inserção, expansão e consolidação no mercado.

Assim, torna-se de suma importância a necessidade de profissionais qualificados para operarem em todas as atividades rurais, tanto na própria produção quanto na área administrativa, visando buscar maior eficiência no controle econômico/financeiro.

O empresário rural deve buscar meios para diminuir o custo da produção, evitar desperdícios e melhorar o planejamento e controle das atividades, possibilitando gerar informações precisas e oportunas sobre a situação real da produção e resultado das culturas de sua propriedade (HOFER et al. 2006). Um dos métodos possíveis para o controle se dá por

meio da contabilidade de custos. Martins (2006) menciona que a Contabilidade de Custos têm duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões.

Nesse contexto, a contabilidade pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, por meio de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor, principalmente no que diz respeito aos objetivos e atribuições da administração financeira, no controle de custos, na diversificação de culturas e na análise de resultados.

Entre as ferramentas contábeis de controle e gestão, a gestão de custos é de grande importância para auxílio do produtor rural na tomada de decisão. Muitos produtores rurais podem ter excelentes níveis de desempenho de produção, entretanto, podem não possuir conhecimento suficiente de gestão, e com a competitividade que existe na área, faz-se necessário que o produtor busque informações que o auxiliem na gestão da empresa rural.

## **1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA**

Muito se fala de contabilidade rural, sobre sua existência e utilidade nas empresas rurais, apesar de a contabilidade rural já existir e vir se desenvolvendo há algum tempo, muitos produtores rurais ainda não a utilizam, embora seja reconhecida sua utilidade e importância, principalmente para auxiliar no processo de gestão e tomada de decisão.

A Contabilidade Rural pode fornecer informações sobre condições de expandir o negócio, sobre necessidades de reduzir custos ou despesas, necessidades de buscar recursos; tendo como característica e finalidade principal o planejamento.

Souza (2010) diz que contabilidade rural deve ser vista pelos produtores rurais como uma ferramenta essencial na tomada de decisões e não somente um meio para atender exigências legais do governo.

A falta de conhecimento sobre a contabilidade rural e gerencial pelos empresários rurais tem dificultado a gestão eficiente e eficaz de seus negócios. Desta forma, faz-se a seguinte pergunta: como os produtores rurais da região de Dourados-MS utilizam os métodos contábeis e gerenciais no processo decisório?

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

O objetivo deste trabalho é analisar como é realizado o controle contábil e gerencial dos produtores rurais da Região da Grande Dourados-MS.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Especificamente pretende-se:

- a) Identificar as ferramentas de gestão contábil utilizadas pelos produtores rurais;
- b) Verificar quais métodos contábeis estão sendo aplicados na gestão da empresa rural;
- c) Verificar a utilização de informações contábeis para o gerenciamento e tomada de decisão;

## **1.3 JUSTIFICATIVA**

Um dos grandes problemas que afetam o desempenho econômico e produtivo do agronegócio é a ausência de planejamento e controle de resultados, levando muitas vezes, o setor a menores níveis de desempenho e produtividade. É a contabilidade que vai dar suporte necessário a esta necessidade, constituindo-se numa ferramenta favorável e indispensável para o planejamento, controle e tomada de decisão na empresa rural.

A implantação de instrumentos adequados de gestão nas propriedades rurais pode fazer a diferença na obtenção de resultados econômicos. No momento em que o produtor tem a dimensão de valores que podem ser extraídos do processo de produção, ele adquire uma visão sistêmica do agronegócio, identificando a importância e relevância das ferramentas contábeis para o processo de decisão e gestão de sua produção.

Para Hofer *et al.* (2006), os empresários rurais devem utilizar a contabilidade rural como meio para diminuir o custo da produção, evitar desperdícios e melhorar o planejamento

e controle das atividades, pois isso possibilitará a geração de informações precisas e oportunas sobre a situação real da produção e o resultado das culturas.

A contabilidade deve ser vista pelos empresários rurais como uma ferramenta essencial na tomada de decisão e no processo de gestão, e não somente um meio para atender as exigências legais do governo.

A contabilidade aplicada de forma clara, precisa e correta, atende seu principal objetivo, que é desempenhar um monitoramento contábil eficaz. Aliando-se aos conhecimentos práticos do produtor a contabilidade pode desempenhar um excelente resultado junto à atividade rural, gerando maior rentabilidade nos negócios (SOUZA, 2010).

Neste ambiente, o gestor deve estar apto a identificar eventuais ameaças e oportunidades que estejam surgindo em seu horizonte gerencial para subsidiar a elaboração de um plano estratégico. Este deve ser cada vez mais contextualizado, considerando as especialidades de cada setor econômico, principalmente no que se refere à dinâmica industrial de sua cadeia produtiva (CALLADO, 2009).

Estudos anteriores sobre o assunto demonstram a falta da utilização de ferramentas contábeis no planejamento, controle e tomada de decisão pelos produtores rurais, o que levou a realização da pesquisa na tentativa de verificar se houve aumento da utilização dessas ferramentas pelos produtores rurais.

A região de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul, possui o agronegócio como principal atividade econômica, sendo assim, de grande importância para o desenvolvimento econômico do Estado. Por ser considerada uma região onde a economia é principalmente baseada no agronegócio, a pesquisa será realizada nessa região, buscando identificar como as empresas rurais estão utilizando as ferramentas contábeis e gerenciais para a tomada de decisão e gestão dos seus negócios.

## **2 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O Agronegócio**

O agronegócio contribui de forma significativa para o crescimento da economia do país. Dados divulgados pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária mostra que o agronegócio teve participação de 22,80% no crescimento do PIB brasileiro no ano de 2013.

O conceito de agronegócio teve como ponto de partida os trabalhos de dois pesquisadores John David e Ray Goldberg da Universidade de Havard, eles criaram o conceito Agribusiness (agronegócio) como sendo a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles (BATALHA, 2005).

O agronegócio pode ser definido como a soma das operações de produção, armazenamento, processamento, distribuição e consumo dos produtos, sejam “in natura” ou industrializados.

Segundo Araújo (2010), o agronegócio deve ser compreendido dentro de uma visão de sistemas que engloba os setores denominados “antes da porteira”, “durante a porteira” e “após a porteira”. O setor “antes da porteira” é composto basicamente pelos fornecedores de insumos e serviços, máquinas, implementos, defensivos e fertilizantes; “dentro da porteira” é o conjunto de atividades dentro das atividades produtivas agropecuárias; e “após a porteira” refere-se às atividades de armazenamento, beneficiamento, industrialização, embalagens, distribuição, consumo de produtos alimentares, fibras e produtos energéticos provenientes da biomassa.

### **2.2 Empresário Rural**

O Novo Código Civil Brasileiro, Lei nº 10.406 de 10.01.2002, estabelece: “Art. 966. Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços”.

O Art. 970 estabelece que: “A lei assegurará tratamento favorecido, diferenciado e simplificado ao empresário rural e ao pequeno empresário, quanto à inscrição e aos efeitos daí decorrentes”.

Segundo, Brandt e Oliveira (1975, p. 56):

Empresário rural é a pessoa física ou jurídica que tendo o uso e desfrute da terra e demais elementos organizativos da exploração, desempenha em próprio nome uma atividade de cultivo, pecuária, florestal, agroindustrial ou mista e que assume as funções técnicas, financeira, comercial, contábil, e administrativa.

Flores e Ries (2006, p. 22) definem os empresários rurais como:

Empresários rurais seriam aqueles proprietários de terras que exploram de maneira intensiva os recursos disponíveis em suas propriedades e que investem em tecnologia e em controle de informações, levando seu negócio de maneira empresarial e obtendo, assim, maior rentabilidade. Mas não é só isto: o verdadeiro empresário rural deve visar também que sua propriedade cumpra a função social da terra, cumpra a função ecológica e de meio ambiente e que atinja os índices de produção determinados por órgãos governamentais.

Assim, pode-se definir empresário rural como sendo a pessoa física ou jurídica que explore as atividades econômicas agrícolas, utilizando os recursos disponíveis em suas propriedades em busca de uma maior rentabilidade.

### **2.3 Empresas Rurais**

Por “Empresa Rural”, define o Estatuto da Terra (Lei nº 4.504/1964), art. 4º, inciso VI, como:

Empresa Rural é o empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que explore econômica e racionalmente imóvel rural, dentro de condição de rendimento econômico da região em que se situe e que explore área mínima agricultável do imóvel segundo padrões fixados, pública e previamente, pelo Poder Executivo. Para esse fim, equiparam-se às áreas cultivadas, as pastagens, as matas naturais e artificiais e as áreas ocupadas com benfeitorias; (BRASIL<sup>1</sup>, 1964, p. 2).

Conceitua Marion (2006, p. 24) que empresas rurais são “aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio de cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

De acordo com Crepaldi (2009) o conceito de empresas rurais deve ser também aplicado aos produtores rurais, e não somente aos empresários, pois empresas rurais são as unidades produtivas em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com finalidade de obtenção de renda.

Para Aloe e Valle (1979, p. 13),

Empresa rural é a atividade de caráter econômico que tem por finalidade utilizar a capacidade produtiva da superfície do solo, através do conjunto de meios apropriados que possibilitem obter com maior abundância e mais economicamente os produtos da natureza.

O campo de atividades das empresas rurais pode ser dividido em três grupos distintos de acordo com Marion (2006, p. 24) que classifica as atividades em: atividades agrícolas, atividades zootécnicas e atividades agroindustriais.

- **Atividade agrícola**
- ✓ Culturas hortícolas e forrageiras:
  - Cereais (feijão, soja, arroz, milho, trigo, aveia...);
  - Hortaliças (verduras, tomate, pimentão...);
  - Tubérculos (batata, mandioca, cenoura...);
  - Plantas oleaginosas (mamona, amendoim, menta...);
  - Especiarias (cravo, canela...);
  - Fibras (algodão, pinho...);
  - Floricultura, forragens, plantas industriais...
- ✓ Arboricultura:
  - Florestamento (eucalipto, pinho...);
  - Pomares (manga, laranja, maçã...);
  - Vinhedos, olivais, seringais etc.
- **Atividade zootécnica (criação de animais)**
- ✓ Apicultura (criação de abelhas);

- ✓ Avicultura (criação de aves);
- ✓ Cunicultura (criação de coelhos);
- ✓ Pecuária (criação de gado);
- ✓ Piscicultura (criação de peixes);
- ✓ Ranicultura (criação de rãs);
- ✓ Sericultura (criação do bicho-da-seda);
- ✓ Outros pequenos animais.
- **Atividade agroindustrial**
- ✓ Beneficiamento do produto agrícola (arroz, café, milho);
- ✓ Transformação de produtos zootécnicos (mel, laticínios, casulos de seda);
- ✓ Transformação de produtos agrícolas (cana-de-açúcar em álcool e aguardente; soja em óleo; uvas em vinho e vinagre; moagem de trigo e milho).

Na definição de Crepaldi (2006, p. 23) a “Empresa Rural é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito as culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda”.

A empresa rural, portanto, é a unidade de produção que possui elevado nível de capital de exploração e alto grau de comercialização, ou seja, um elevado uso de fatores de produção como a terra, as máquinas, os defensivos, etc., tendo como objetivos técnicos a sobrevivência, o crescimento e, sobretudo, a busca de lucro, sendo explorada pela capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agropecuários (MARION, 1996).

## 2.4 Contabilidade Rural

Para Crepaldi (2006), a Contabilidade Rural é uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros, é vista, geralmente, como uma técnica complexa em sua execução, com baixo retorno na prática. Além disso, quase sempre é conhecida apenas dentro de suas finalidades fiscais.

Segundo Crepaldi (2007), a Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e interpretação dos

fatos neles ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e variação, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Crepaldi (2007), diz ainda, que a Contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. Mesmo nas economias mais simples, é necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros. O papel da contabilidade torna-se ainda mais importante nas complexas economias modernas. Uma vez que os recursos são escassos, temos de escolher entre as melhores alternativas, e para identificá-las são necessários os dados contábeis.

O objeto da Contabilidade Rural, como não poderia ser diferente, é o patrimônio das entidades rurais. É verdade que nem todas às entidades deste setor realizam registros de suas transações, contudo, nem por isso, essa passa a ser menos importante, pois, conforme Crepaldi (2006, p. 88):

A Contabilidade Rural surgiu da necessidade de controlar o patrimônio. É fato que existem pessoas, entidades e empresas que realizam muitas transações, decorrendo, daí, maior complexidade de controle. Seria impossível controlar um patrimônio, que é o conjunto de bens, direitos e obrigações, sem que houvesse registros organizados de todas as mutações ocorridas. Em muitos casos, especialmente para as pessoas físicas, é perfeitamente dispensável a escrituração, pois o controle deste pequeno patrimônio não necessita de uma Contabilidade sistematizada para exercê-lo.

Crepaldi (2009, p.77) apresenta uma lista extensa de objetivos ou finalidades específicas da Contabilidade Rural, conforme segue:

- Orientar as operações agrícolas e pecuárias;
- Medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente;
- Controlar as transações financeiras;
- Apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos;
- Auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidades de crédito;
- Permitir a comparação da *performance* da empresa no tempo e desta com outras empresas;
- Conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
- Justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto aos agentes financeiros e outros credores;
- Servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos;
- Gerar informações para a declaração do Imposto de Renda

Pode-se observar que são muitas as finalidades da contabilidade, seus objetivos são definidos de modo bem claro e colocados à disposição do administrador rural para auxílio na tomada de decisão.

Marion (2006) classifica a contabilidade rural basicamente pelo tipo de cultura existente: cultura temporária e cultura permanente.

Culturas temporárias são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita. Normalmente o período de vida é curto. Após a colheita são arrancadas do solo para que seja realizado um novo plantio. Exemplos: soja, milho, arroz, feijão, batatas, legumes, etc.

Culturas permanentes são aquelas que permanecem vinculadas ao solo e proporcionam mais de uma colheita ou produção. Normalmente atribui-se às culturas permanentes a duração mínima de quatro anos. Exemplos: cana-de-açúcar, citricultura, cafeicultura, etc.

Segundo Aloe e Valle (1987), a Contabilidade rural é a parte da contabilidade aplicada às atividades agrícolas, tendo por objetivo o estudo, registro e controle da gestão econômica do patrimônio das empresas que se dedicam a essa atividade.

De acordo com Crepaldi (2009), uma Empresa Rural pode determinar qual curso seguir e por meio do controle observar se a política traçada está sendo cumprida. A Contabilidade Rural, dentro do sistema de informação da Empresa Rural, auxilia sobremaneira na geração de informações para o planejamento e controle das atividades e, por conseguinte, quer seja apresentação de informações, quer seja no registro e avaliação atender a essa finalidade. Historicamente, o objetivo da Contabilidade Rural tem sido o patrimônio e seu uso, determinação do lucro e o controle do patrimônio.

## **2.5 Contabilidade de Custos**

De acordo com Crepaldi (1998), a função da Contabilidade de Custos é fornecer informações para o estabelecimento de padrões, orçamentos ou previsões e, a seguir, acompanhar o efetivamente acontecido com os valores previstos. Este tipo de custeamento é chamado de Custeio-Padrão; tem um papel muito importante no sentido de detectar ineficiências ou desperdícios nas atividades produtivas.

De acordo com Martins (2006, p. 22):

A contabilidade de custos tem duas funções relevantes: na ajuda ao controle e tomada de decisões. No que diz respeito a controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediato seguinte, acompanhar o efetivo acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos. No que tange a decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito a consequências de curto e longo prazo sobre medidas de introdução ou corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção.

A prática da contabilidade de custos contempla a identificação, o registro, a acumulação a organização dos diversos elementos relativos às atividades operacionais de um negócio e auxilia a administração no processo de tomada de decisões e de planejamento. (CALLADO, 2009, p.84).

A contabilidade de custos pode ser utilizada pelos empresários rurais como um importante instrumento na tomada de decisão, para que possa escolher a melhor cultura, criação e quais práticas adotarão em sua administração. Marion e Santos (1996) define sistema de custos como um “conjunto de procedimentos administrativos que registra, de forma sistemática e contínua, a efetiva remuneração dos fatores de produção empregados nos serviços rurais”.

O sistema de custos é uma ferramenta administrativa muito importante para o empresário rural, pois com ele é possível determinar os custos que podem influenciar na lucratividade da produção, as operações de maior e menor custo e as vantagens de substituir umas pelas outras. Pode ainda, oferecer bases consistentes e confiáveis para a projeção de resultados e auxiliar o processo de planejamento rural, principalmente quando o administrador precisa decidir o que, quando e como plantar.

Para que o empresário rural possa decidir como calcular o custo, existem os métodos de custeio. Para Marion (2005, p. 312) o método de custeamento é a forma de apropriação dos custos, um elemento essencial para a contabilidade gerencial de qualquer atividade. Também é uma poderosa estratégia administrativa no gerenciamento da qualidade do lucro, evitando desperdícios e se adequando aos consumos dos custos de produção.

### **2.5.1 Métodos de Custeio**

Conforme Padoveze (2007) os métodos de apuração do custo dos produtos são basicamente três: Custeio Direto ou Variável; Custeio por Absorção; e Custeio Baseado em Atividades. O que os difere na classificação e comportamento dos custos e despesas na hora da classificação e apropriação dos custos e das despesas, tanto para aqueles que são variáveis como para os que têm comportamentos fixos.

#### **2.5.1.1 Custeio Direto ou Variável**

Segundo Crepaldi (2010), o custeio direto ou variável, é um tipo de custeamento que considera como custo de produção de um período apenas os custos variáveis incorridos, desprezando os custos fixos.

Para Padoveze (2007) as vantagens da utilização do custeio variável é que os dados como custo-volume-lucro são obtidos facilmente, possibilitando uma correta avaliação de desempenho setorial, levando ao planejamento do lucro e a tomada de decisão.

De acordo com a visão do autor, a adoção deste método está diretamente ligada às tomadas de decisões e sua ênfase está no produto, e atende a necessidade dos usuários internos da empresa, fornecendo as informações adequadas para as tomadas de decisões que é o principal objetivo da Contabilidade de Custos.

#### **2.5.1.2 Custeio por Absorção**

No custeio por absorção, Crepaldi (2009) diz que todos os Custos de Produção são apropriados aos produtos de período. Os Custos de Produção podem ser apropriados diretamente, como é o caso do material direto e mão de obra direta, ou indiretamente, como é o caso, dos custos indiretos de fabricação. Os gastos que não pertencem ao processo produtivo, como as despesas, são excluídos. Nele, todos os custos de produção fixos e variáveis são incluídos no custo do produto para fins de custeio dos estoques e por sua vez

todas as despesas fixas e variáveis são incluídas. Não é muito utilizado para a tomada de decisão.

Segundo Martins (2006, p. 37):

Custeio por absorção é o método derivado da aplicação dos princípios geralmente aceitos, nascido da situação histórica mencionada. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

Conforme Padoveze (2007) este método é aquele que atende os princípios contábeis no tratamento dado aos custos consumidos, que ainda não foram realizados no período. Os custos fixos, por exemplo, são distribuídos aos custos dos produtos e vai, portanto, para o ativo na conta “Estoques”, e só serão despesas quando da realização da venda do produto. Todos os custos relativos à produção, que ainda não tenha sido vendida, estarão ativados nos estoques, sendo inventariados e carregados para o futuro, como ativos para os próximos períodos. Baseado nisso, este método é o único aceito pela legislação brasileira, para fins de cálculos de imposto de renda, pois obedece aos princípios contábeis, uma vez que todos os gastos relativos aos esforços de produção são distribuídos para todos os produtos de igual modo, dentro da receita em que foi gerada.

### **2.5.1.3 Custeio Baseado em Atividades**

Martins (2006) diz que o Custeio Baseado em Atividades, conhecido como ABC, é uma metodologia de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos. O ABC pode ser aplicado, também, aos custos diretos, principalmente a mão-de-obra direta, e é recomendável que o seja; mas não haverá, neste caso, diferenças significativas em relação aos chamados “sistemas tradicionais”. A diferença fundamental está no tratamento dado aos custos indiretos.

Segundo Crepaldi (2006), um sistema de custeio baseado na análise das atividades significativas da empresa. Baseia-se na premissa de que são as atividades, e não os produtos, que provocam o consumo de recursos e, estas atividades, conforme são requeridas, é que formarão os custos dos produtos.

Diante do exposto acima, identifica-se a necessidade do empresário rural de utilizar as informações contábeis para análise e tomada de decisão, visando um maior controle e conhecimento dos custos da sua produção e aumento da lucratividade.

## **2.6 A Contabilidade na Tomada de Decisão**

Junior e Zanchet (2006) relata que as informações fornecidas pela contabilidade constituem um sistema de grande utilidade no processo de tomada de decisão nas empresas do ramo do agronegócio e desempenham um papel importante sob a forma de ferramenta gerencial à disposição dos produtores rurais.

Para que a atividade agropecuária seja rentável é necessário que o empresário rural tenha uma administração eficaz, utilizando-se da contabilidade como ferramenta administrativa para auxiliar na tomada de decisão gerencial.

Procópio (1997) destaca a necessidade de uma eficiente administração financeira tem sido evidenciada entre os produtores rurais de todo o país. Embora a eficiente administração rural de produção permaneça essencial, a habilidade dos produtores em tomar decisões financeiras se torna premente, considerando alguns pontos como: taxa de juros elevada, inflação crescente nos custos, flutuações de preço na venda do produto.

Crepaldi (2009), diz que a contabilidade pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, através de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor, principalmente no que tange aos objetivos e atribuições da administração financeira, controle dos custos, diversificação de culturas e comparação de resultados.

Há grande dificuldade dos empresários rurais na utilização dos dados contábeis para a tomada de decisão, segundo Crepaldi (2009), a tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisão, com base em dados consistentes e reais, é uma dificuldade constante para os produtores rurais. O administrador de um empreendimento tem a necessidade de saber onde e de que forma estão aplicando seus recursos e qual está sendo seu retorno obtido. A informação gerencial é a resultante do que na realidade ocorre no empreendimento. Por meio da classificação e organização dos dados referentes ao movimento

econômico-financeiro diário da propriedade, é possível gerar essas informações. Elas vão indicar o volume de receitas por atividade, os níveis do investimento por setor e as quantias desembolsadas por tipo de despesas.

O administrador precisa saber como está a rentabilidade de sua atividade produtiva, quais os resultados obtidos e como eles podem ser otimizados por meio de avaliação dos resultados, fontes de receitas e tipos de despesas, como melhorar as receitas e reduzir as despesas, e isso só será possível a partir do momento em que se sabe onde está gastando os recursos e gerando as receitas.

## **2.7 Estudos Anteriores Sobre o Tema**

Com o intuito de identificar como é realizado o controle contábil e gerencial nas empresas rurais, Vestena *et al.* (2011) realizou uma pesquisa onde buscou analisar e verificar a utilização das técnicas básicas de controle financeiro como orçamento e fluxo de caixa no meio empresarial e produtivo rural da Região da Grande Dourados. O que se constatou é que há falta da assessoria contábil e gerencial a estes produtores no momento da coleta das informações sobre recursos da propriedade, a fim de fornecer relatórios de controle de recebimentos e pagamentos mais confiáveis e que possam subsidiar melhores decisões possíveis no desenvolvimento da atividade.

Crivellaro *et al.* (2008) buscou identificar o conhecimento e a aplicação dos métodos contábeis e administrativos pelos empresários rurais para a tomada de decisão econômica e financeira da empresa rural, por meio de um estudo exploratório e aplicação de um questionário aplicado para 75 empresários rurais da Região da Grande Dourados. A pesquisa revelou que grande parte dos empresários rurais não utiliza a contabilidade em suas empresas, sendo pequeno o número de empresários que se baseiam nas demonstrações contábeis para tomada de decisão. Muitos até fazem a contabilidade da empresa, mas com uma única finalidade, atender ao fisco.

Souza (2010) relatou os resultados de uma pesquisa do uso da contabilidade rural para o gerenciamento das empresas rurais por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde chegou à conclusão que a utilização de ferramentas de controle e gerenciamento de custos propicia informações ao gestor que servem para auxiliar no processo decisório da atividade rural. O gerenciamento e planejamento da produção possibilitam melhorar o desempenho econômico e

financeiro da atividade rural. A análise demonstrou que é muito grande a necessidade de implantação de um sistema de controle de custo para a atividade como ferramenta auxiliar na tomada de decisão, bem como para o controle de seus bens.

Ulrich (2009) realizou um trabalho sobre a contabilidade rural na gestão do agronegócio, onde destacou que o produtor rural tem um longo caminho a percorrer. Este caminho passa pelo conhecimento dos conceitos e estratégias ligadas ao agronegócio; das técnicas de produção; do conhecimento da contabilidade moderna; do conhecimento tecnológico. O produtor rural já não pode mais apenas produzir. Ele deve estar inserido em seu tempo, ou seja, no tempo da tecnologia, do conhecimento.

A competitividade do mercado brasileiro e mundial exige que o produtor se recicle, reorganize suas estratégias contábeis, inove em suas estratégias de produção e de gerenciamento da propriedade rural. Quanto maior for o conhecimento do produtor rural sobre técnicas, estratégias, contabilidade rural, maior será seu desempenho como gestor e melhor será a qualidade de seus produtos. Consequentemente, a melhor gestão do agronegócio maximiza os lucros do produtor rural, potencializa seu crescimento e impulsiona a agroindústria brasileira, tornando o país uma potência produtiva, tecnológica e modelo de gestão do agronegócio.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa de acordo com Beuren (2008, p. 67) “é definida com base no problema formulado, o qual pode ser substituído ou acompanhado da elaboração de hipóteses”.

Por sua vez, Gil (2009), define metodologia como relatório que deverá esclarecer acerca das técnicas adotadas para seleção da amostra e coleta de dados. Convém que seja definida a extensão da amostra, bem como a modalidade de amostragem utilizada. As técnicas de coleta de dados deverão ser apresentadas com detalhes suficientes para sua avaliação. O modelo de questionário ou roteiro da entrevista poderão ser incluídos no relatório como anexos.

Neste estudo, inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio de estudos e pesquisas já realizados na área, como base para a elaboração do referencial teórico. O campo de pesquisa será voltado para os produtores rurais da região de Dourados. Para que se possa alcançar os objetivos à definição da pesquisa é de modo descritivo. Em relação ao instrumento de coleta de dados adotado, utilizou-se da técnica de coleta de dados denominada de levantamento ou *survey*.

Segundo Gil (1999, p. 70), as pesquisas de levantamento

(...) se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa se classifica em quantitativa, a análise e interpretação dos dados foi através de estatística descritiva.

### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa é caracterizada como descritiva. Segundo Gil (2009), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, o estabelecimento entre variáveis.

Quanto aos procedimentos da pesquisa é caracterizada como sendo um levantamento (*survey*). A pesquisa teve abordagem quantitativa, por meio de utilização de técnicas estatísticas paramétrica. Segundo Beuren et al. (2012), a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Para atingir aos objetivos propostos, o instrumento de estudo utilizado para a execução da pesquisa foi o uso de questionários, estruturado, a análise utilizará estatística descritiva.

### 3.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população compreende os produtores rurais dos municípios que abrangem a região de Dourados-MS, onde foi retirada uma amostra de 62 produtores rurais para a aplicação dos questionários. A região para a realização da pesquisa foi escolhida por ter o agronegócio como principal atividade, pela importância econômica que têm para o Estado de Mato Grosso do Sul e por maior facilidade para aplicação dos questionários pela facilidade de acesso aos produtores rurais dessa região.

### 3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados adotou-se um questionário estruturado aplicado aos proprietários das empresas rurais. A elaboração e aplicação do questionário desta pesquisa compreende o período de setembro a outubro de 2014. Os questionários foram aplicados diretamente aos produtores rurais.

Os questionários foram aplicados à 62 produtores rurais da região de Dourados-MS. O questionário continha 19 questões, onde foi analisado o perfil dos produtores rurais, como a escolaridade, o tamanho da propriedade, as atividades desenvolvidas e questões

relacionadas à forma de gestão e o uso das informações contábeis para a gestão de seus negócios.

Foram distribuídos 90 questionários em algumas empresas do setor agropecuário (cerealistas, armazéns e revenda de insumos) nos municípios de Itaporã, Maracaju, Dourados e Distrito de Indápolis e aplicação a clientes do escritório de contabilidade que trabalho. Dos 90 questionários distribuídos, obtive o retorno de 45 respondidos e 17 foram aplicados diretamente aos produtores pelo pesquisador, conseguindo assim o número de 62 respondentes.

### 3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, os dados foram manipulados em planilhas e estruturados em tabelas para a realização da análise.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresenta-se a seguir os dados apurados com aplicação dos questionários. Os dados foram analisados e estruturados por meio de tabelas para uma melhor compreensão. As tabelas apresentam as respostas dos produtores rurais de acordo com os dados obtidos na aplicação do questionário.

Buscando identificar o perfil da amostra, foi analisado o nível de escolaridade de escolaridade dos produtores rurais.

**Tabela 1 - Nível de Escolaridade dos Produtores Rurais**

<i>Nível de Escolaridade</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Ensino Fundamental Incompleto	8	13%	13%
Ensino Fundamental Completo	11	18%	31%
Ensino Médio Incompleto	6	10%	40%
Ensino Médio Completo	12	19%	60%
Ensino Superior Incompleto	2	3%	63%
Ensino Superior Completo	23	37%	100%
	62	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

Dos 62 produtores rurais pesquisados 31% possuem escolaridade até o nível fundamental, 10% não concluíram o ensino médio e 19% possuem o ensino médio completo, 3% não concluíram o ensino superior e 37% possuem alguma formação de ensino superior, como pode ser observado na tabela 1.

A tabela 2 apresenta dados referente à área das propriedades rurais exploradas pelos produtores rurais

**Tabela 2 - Tamanho das Propriedades Rurais**

<i>Área em hectares</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Até 50 hectares	21	34%	34%
De 50 a 200 hectares	18	29%	63%
De 200 a 2000 hectares	17	27%	90%
Acima de 2000 hectares	06	10%	100%
	62	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação ao tamanho da área da propriedade, 34% das dos produtores pesquisado possuem área de até 50 hectares, 29% são de 50 a 200 hectares, 27% de 200 a 2000 hectares, e os outros 10% exploram uma área maior de 2000 hectares.

**Tabela 3 - Gerenciamento das Propriedades**

<i>Gerente</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Proprietário	51	82%	82%
Terceiros	11	18%	100%
	62	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

Verifica-se na tabela 3, que a gestão da propriedade fica a cargo do produtor rural em 82% dos casos entrevistado e em apenas 18% da amostra o gerenciamento é feito por terceiros.

**Tabela 4 - Planejamento**

<i>È feito um planejamento</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Sim	58	94%	94%
Não	04	6%	100%
	62	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

Quando questionados se é feito ou não um planejamento antes do plantio, 94% dos produtores pesquisados afirmaram que sim, e apenas 6% disseram não fazer nenhum planejamento, o que deixa claro que os empresários rurais se preocupam com os custos de produção e buscam o planejamento como ferramenta de auxílio para a gestão e tomada de decisão, como demonstra a tabela 4. Para Souza (2010) o gerenciamento e planejamento da produção possibilitam melhorar o desempenho econômico e financeiro da atividade rural.

Entretanto, não foi possível identificar através da pesquisa, qual a forma de planejamento é utilizada pelos empresários rurais.

Além do planejamento, o controle é fundamental para a gestão da empresa rural, pois permite que desvios sejam analisados, avaliados e corrigidos durante o processo de produção.

**Tabela 5 - Controle do Planejamento**

<i>Existe um monitoramento (controle) do planejamento inicial?</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Sim	46	74%	74%
Não	12	19%	94%
Não é feito um planejamento	4	6%	100%
	62	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

Na tabela 5, nota-se que 74% dos pesquisados monitoram o planejamento inicial, comparando com a tabela 4, verifica-se que 94% elaboram um planejamento, mas que nem todos fazem o controle do planejamento inicial, o que confirma a pesquisa de Crivellaro em 2008, verifica-se também que a maioria dos empresários rurais fazem um planejamento (tabela 4), mas que nem todos possuem um monitoramento desse planejamento inicial, a falta de controle pode diminuir a eficácia do planejamento. De acordo com Crepaldi (2009), uma Empresa Rural pode determinar qual curso seguir e por meio do controle observar se a política traçada está sendo cumprida. Para Martins (2006) o controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediato seguinte, acompanhar o efetivo acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos.

Todas as atividades rurais por menores que elas sejam é necessário um controle eficiente, uma vez que os impactos das decisões administrativas são fundamentais para uma boa gestão. O que acontece hoje na maioria das propriedades rurais é que muitos dos serviços contábeis que são importantes instrumentos gerenciais não são utilizados por seus administradores ou proprietários.

**Tabela 6 - Métodos de Controle**

<i>Qual método de controle é utilizado</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Não possui nenhum controle	4	6%	6%
Anotações em cadernos	27	44%	50%
Planilhas em computador	17	27%	77%
Contrato Serviço de Escritório	10	16%	94%
Possui Sistema Informatizado	3	5%	98%
Outro	1	2%	100%
	62	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

Verificou-se ainda, quais métodos de controle são utilizados pelos produtores rurais para monitorar o planejamento e para a tomada de decisão. Em 44% dos pesquisados, o método de controle utilizado é de anotações em cadernos, 27% fazem uso de planilhas em

computador, outros 16% fazem o controle por meio de serviços de escritórios de contabilidade, como pode ser observado na tabela 6.

**Tabela 7 - Orçamento Financeiro**

<i>Antes do plantio é feito um orçamento?</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Sim	53	85%	85%
Não	9	15%	100%
	62	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

O orçamento financeiro é realizado por 85% dos produtores pesquisados. Para Nepomuceno (2004 p. 91), “o orçamento é uma ferramenta de aperfeiçoamento da administração na atividade rural, que permite trabalhar com os olhos voltados para o que vai acontecer”.

**Tabela 8 - Comparativo Orçamentário**

<i>É feita a comparação entre o valor orçado e o valor real aplicado?</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Sim	48	77%	77%
Não	8	13%	90%
Não é feito um orçamento	6	10%	100%
	62	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

Comparando a tabela 7 com a tabela 8, percebe-se que 85% dos pesquisados realizam um orçamento financeiro, mas que 77% fazem um comparativo entre o valor orçamento e o valor realizado. Marion e Segatti (2005) afirmam que “as variações entre o real e o orçado, demonstradas no Comparativo Orçamentário, permitem que o empresário rural corrija em tempo hábil as distorções apresentadas, tornando o acompanhamento das atividades da empresa administrativamente mais seguro”. Então torna-se necessário que os produtores façam um comparativo orçamentário para que seja possível identificar se os gastos com a produção estão de acordo com o planejamento.

**Tabela 9 - Planejamento de Investimentos**

<i>Há um planejamento de investimentos na propriedade diferente dos investimentos próprios?</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Sim	44	71%	71%
Não	17	27%	98%
Não é feito um orçamento	1	2%	100%
	62	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

Quando questionados se há um planejamento de investimentos na propriedade diferente dos investimentos próprios, 71% dos pesquisados afirmaram que sim, o que demonstra a necessidade de financiamento da produção, conforme demonstra a tabela 9.

**Tabela 10 - Controle Gerencial**

<i>Há um controle gerencial da produção?</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Sim	43	69%	69%
Não	19	31%	100%
	62	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

Dos 62 produtores pesquisados, 43 dizem possuir algum tipo de controle gerencial dos custos e despesas da propriedade rural, seja por meio de anotações em cadernos, planilhas ou por meio de escritórios contratados para realizar o serviço. No entendimento de Marion e Segatti (2005), o planejamento e a elaboração de programações periódicas de controles contábeis, gerenciais e de custos auxiliam a gestão das propriedades rurais, contribuindo para seu crescimento e desenvolvimento econômico e financeiro.

**Tabela 11 - Contabilização**

<i>Todos os gastos são contabilizados?</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Sim	48	77%	77%
Não	5	8%	85%
Alguns	9	15%	100%
	62	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

A contabilização dos gastos da propriedade rural pode ajudar o produtor na gestão e tomada de decisão. Verifica-se na tabela 11 que 77% dos produtores pesquisados, contabilizam todos os gastos com a propriedade são contabilizados, apenas 8% não contabilizam e outros 15% contabilizam apenas algumas despesas.

**Tabela 12 - Responsável Pela Contabilidade**

<i>Por quem é feita a contabilidade?</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Pelo Proprietário	7	11%	11%
Por um Escritório de Contabilidade	43	69%	81%
Por profissional contratado, na propriedade rural	5	8%	89%
Não é feita a contabilidade	7	11%	100%
	62	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a tabela 12, a contabilidade das empresas rurais, em 69% dos casos é feita por escritórios especializados, outros 11% pelo próprio proprietário, 8% contratam um profissional para fazer a contabilidade na propriedade rural e 11% não fazem a contabilidade. Quando a contabilidade é feita diretamente na propriedade rural, isso pode refletir em um melhor controle das informações, devido à especialização do serviço de um profissional contratado para realizar essa função. Segundo Crepaldi (2007) a importância da contabilidade rural destaca-se como principal instrumento de apoio as tomadas de decisões durante a execução e o controle das opções da empresa rural.

**Tabela 13 - Razões Para Elaboração da Contabilidade**

<i>Finalidade da Contabilidade</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Para atender o fisco/Imposto de Renda	26	42%	42%
Para fins gerenciais	6	10%	52%
Para fins fiscais e gerenciais	23	37%	89%
Não é feita a Contabilidade	7	11%	100%
	62	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

Observando a tabela 13, percebe-se que dos 62 pesquisados, 11% não fazem a contabilidade, e os demais fazem para fins fiscais e gerenciais, sendo que 42% fazem para atender o fisco e imposto de renda e 37% se utilizam das informações fornecidas pela contabilidade para atender o fisco e para fins gerenciais. Apenas 10% dizem utilizar a contabilidade somente para fins gerenciais e na tomada de decisão. Nota-se que as informações fornecidas pela contabilidade ainda são pouco utilizadas para o gerenciamento e tomada de decisão na empresa rural.

**Tabela 14 - Vantagens da Contabilidade**

<i>Vantagens das informações contábeis</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Controle dos Custos de Produção	12	19%	19%
Informações para a tomada de decisão	11	18%	37%
Redução de Custos	1	2%	39%
Possibilidade de novos investimentos	4	6%	45%
Informações para o fisco	27	44%	89%
Não é feita a contabilidade	7	6%	100%
	62	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

Por mais que os produtores rurais busquem informações gerenciais, sejam informais ou não (tabelas 12 e 13), podemos observar na tabela 14 que a grande preocupação ainda está em obter informações para o fisco e imposto de renda, onde 44% dos pesquisados dizem utilizar da contabilidade para atender essa finalidade. Pouco se utiliza das informações contábeis para controle dos custos de produção, informações para a tomada de decisão e na possibilidade de novos investimentos.

Apesar da importância que a contabilidade tem na tomada de decisão e na administração de uma empresa de modo geral, ela ainda é pouco utilizada pelos empresários rurais para o gerenciamento e tomada de decisão em seus negócios.

**Tabela 15 - Contabilidade de Custos**

<i>A contabilidade de custos é utilizada para a tomada de decisão?</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Sim	40	65%	65%
Não	22	35%	100%
	62	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a tabela 15, contabilidade de custos é utilizada por 65% dos produtores rurais pesquisados para auxílio na tomada de decisão. De acordo com Martins (2006, p. 22) a contabilidade de custos tem duas funções relevantes: na ajuda ao controle e tomada de decisões. No que diz respeito a controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediato seguinte, acompanhar o efetivo acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos. No que tange a decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito as consequências de

curto e longo prazo sobre medidas de introdução ou corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção.

**Tabela 16 - Ponto de Equilíbrio**

<i>Sabe-se qual é o ponto de equilíbrio da empresa, ou seja, qual deve ser a produção para cobrir os custos da mesma</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Sim	58	94%	94%
Não	4	6%	100%
	62	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

Verifica-se na tabela 16, que 94% dos produtores pesquisados, sabem qual é o ponto de equilíbrio da empresa, mesmo que nem todos fazem a contabilidade. É importante conhecer o ponto de equilíbrio da empresa rural, pois ele demonstra o momento em que a empresa possui capacidade de custear todos os seus custos de produção. Para Leone (2000, p.348) o ponto de equilíbrio é definido como “o ponto de produção e vendas, onde a linha do custo total se encontra com a linha da receita de vendas, não há nem lucro nem prejuízo”.

**Tabela 17 - Conhecimento dos Custos**

<i>Possui conhecimento dos custos mensais?</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Sim	54	87%	87%
Não	8	13%	100%
	62	100%	

Fontes: Dados da Pesquisa

Observa-se na tabela 17, que 87% dos produtores pesquisados possuem conhecimentos dos custos mensais da sua empresa, ter este conhecimento é importante, pois auxilia do controle da empresa e faz com que seu objetivo, que é a redução dos custos e aumento da produção, seja alcançado, dando ao produtor maior possibilidade de melhores resultados econômicos.

**Tabela 18 - Gerenciamento e Controle dos Custos**

<i>Como você classifica o seu conhecimento sobre gerenciamento e controle de custos?</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Acumulado</i>
Nenhum	0	0%	0%
Pouco	13	21%	21%
Razoável	12	19%	40%
Suficiente	29	47%	87%
Muito Bom	8	13%	100%
	62	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

A tabela 18 apresenta como o proprietário rural classifica o seu conhecimento sobre o gerenciamento e controle de custos, 13% dos pesquisados afirmaram que seu conhecimento é muito bom, a maioria classificou seu conhecimento como suficiente ou razoável e 21% disseram possuir pouco conhecimento para a administração de seu negócio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar como é realizado o controle contábil e gerencial dos produtores rurais da Região da Grande Dourados-MS, identificando quais são os fatores motivadores para o direcionamento e tomada de decisão em seu negócio.

Segundo dados apresentados, o uso das informações contábeis e gerenciais, seja por um produtor de pequeno, médio ou grande porte, ainda são bem restritos, ficando especificamente para o registro de atividades e produtividade junto ao fisco/imposto de renda, sendo pouco utilizadas para fins gerenciais e controle dos custos de produção.

A maioria dos produtores rurais relataram que utilizam de informações contábeis e gerenciais para a tomada de decisão, visto que, mesmo que a maioria dizem contratar os serviços de escritórios para fazer a contabilidade, na hora de tomar decisões se baseiam e anotações e controles próprios, não se utilizando das informações geradas pela contabilidade.

Observou-se também que a maior parte os produtores rurais pesquisados conhecem seus custos mensais e utilizam a contabilidade de custos, que pode auxiliar tanto no controle quanto na tomada de decisão.

No que diz respeito às ferramentas gestão contábil utilizadas pelos produtores rurais, a maioria faz o uso de dados informais, como anotações próprias em cadernos e planilhas elaboradas por eles mesmos, poucos utilizam as informações fornecidas pelos escritórios de contabilidade. De acordo com Crepaldi (2006, p.84), o conhecimento técnico, a sensibilidade e a competência dos profissionais responsáveis pelo diagnóstico da empresa e pela implantação de um modelo de contabilidade rural gerencial, determinam com certeza, grande parte do sucesso empresarial.

Foi percebido com as respostas dos produtores, que a maioria deles considera possuir conhecimento suficiente para a gestão de seus negócios, porém, não possuem o conhecimento técnico sobre a contabilidade, métodos de controles e de gestão, e sim o conhecimento devido à experiência devido ao tempo de atuação na área. O uso das informações contábeis e gerenciais é essencial para a continuidade não só da atividade agrícola, como de qualquer atividade que visa o lucro e tem tanta importância quanto à busca de técnicas e produtos agrícolas inovadores.

O estudo em questão pode demonstrar que a contabilidade rural é um processo sistemático que ainda está com um uso restrito e que sua teoria deve ser desvendada de uma forma a sensibilizar os produtores rurais a utilizá-la com mais ênfase para o desenvolvimento

de suas atividades rurais, novos investimentos, assim como para a manutenção de seu negócio no mercado.

Após análise das informações levantadas, verificou-se que os produtores rurais pesquisados possuem conhecimento da importância da contabilidade e das informações que ela pode fornecer para a administração de seu negócio, mas que as informações ainda são pouco utilizadas por eles.

Por se tratar de um assunto complexo, segue recomendações para futuros pesquisadores à realização de estudos mais aprofundados, com um maior número de produtores rurais, que busquem medir o grau de conhecimento e utilização da contabilidade na gestão de empreendimentos rurais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALOE, A.; VALLE; F. **Contabilidade agrícola**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1979.

ARAÚJO, J.M. **Fundamentos de agronegócios**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial**. 3ª ed. v. 1. São Paulo: Atlas, 2008.

BATALHA, M. O. **Gestão Do Agronegócio: textos selecionados**. 1ª ed. EdUFCSCar, São Carlos 2005.

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial - GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BORILLI, Salete Polônia; PHILIPPSEN, Rejane Bertinatto; RIBEIRO, Rosemeri Giaretta; HOFER, Elza. Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR. **O Uso da contabilidade rural como ferramenta gerencial: Um estudo de caso dos produtores rurais do Município de Toledo – PR, jan./jun., 2005.**

CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. 2. ed. 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA NO BRASIL (CNA). **Agronegócio: balanço 2013 e perspectivas 2014**. Disponível em: <[http://www.canaldoprodutor.com.br/sites/default/files/001Balan%C3%A7o2013\\_Perspectivas2014\\_Web.pdf](http://www.canaldoprodutor.com.br/sites/default/files/001Balan%C3%A7o2013_Perspectivas2014_Web.pdf)>. Acesso em: 17/06/2014

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 4. ed. Revista, atualizada – São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial. Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 5. ed. Revista, atualizada e ampliada – São Paulo: Atlas, 2009.

CRIVELLARO, Cristina; HALL, Rosemar José; BACARJI, Alencar Garcia; NOVAES, Amilton Luis. **Análise do Controle Contábil nas Empresas Rurais da Região da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul**. XV Simpósio de Engenharia de Produção, Nov/2008.

FLORES, Aécio Witchs; RIES, Leandro Reneu. **Gestão rural**. Porto Alegre: Editora dos autores, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. São Paulo: Atlas, 1999. 206p.

HOFER, Elza, et al. **Gestão de custos aplicada ao agronegócio: culturas temporárias.** Contabilidade Vista eRevista, v. 17, jan. / mar. 2006.

JUNIOR, S. C F., ZANCHET, A. **Perfil contábil-administrativo dos produtores rurais e a demanda por informações contábeis.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 6, n. 11, 2006. Disponível em: <[www.unioeste.br](http://www.unioeste.br)> Acesso em 24/11/2014.

\_\_\_\_\_ Lei nº 4.504, de 30 de Novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. Disponível: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm)> Acesso em 01/05/2014.

\_\_\_\_\_ Lei nº 10.406, de 10 de Janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leis/2002/lei10406.htm>>. Acesso em: 01/05/2014.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos.** São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Gerenciando custos agropecuários.** Custos e agronegócios on line – v. 1. Jan/jun 2005. Disponível em: <[http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v1/Gerenciando\\_custos.pdf](http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v1/Gerenciando_custos.pdf)>. Acesso em 22. Jun. 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica.** 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J. C. **Contabilidade rural.** 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica.** 8ª ed. – SP: Atlas, 2005.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 9ª ed. – 6ª reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

NEPOMUCENO, F. **Contabilidade rural e seus custos de produção.** São Paulo: Boletim IOB, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil.** 5ª ed. SP: Atlas, 2007.

PROCÓPIO, Adriana Maria, Marion, José Carlos, **Contabilidade e controladoria em agribusiness,** São Paulo, SP: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, Francisco Tarcizio Góes de, BRANDT, Sergio Alberto, **O novo modelo brasileiro de desenvolvimento agrícola: dinâmica dos projetos empresariais,** Rio de Janeiro: APEC, 1975.

SOUZA, Alexandra de. **O USO DA CONTABILIDADE RURAL PARA GERENCIAMENTO DAS EMPRESAS RURAIS.** 2010. 50 f. Trabalho de Conclusão de

Curso (Ciências Contábeis) - AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO JURUENA, Juína-MT, 2010.

ULRICH, E. R. **Contabilidade Rural e Perspectivas da Gestão no Agronegócio**. RACL. Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU, v. 4, p. 1-13, 2009.

VALLE, Francisco. **Manual de Contabilidade Agrária: a produção agrária, a administração da empresa agrária, a contabilidade agrária**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VESTENA, Fauzer da Silva; NOVAES, Amilton Luiz; HALL, Rosemar José; SIMÕES, Filipe Toscano de Brito; LOPES, Antonio Carlos Vaz. **Análise da utilização de ferramentas contábeis e gerenciais de controle financeiro no ramo do agronegócio na região da Grande Dourados-MS**, Rev. INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção, Janeiro de 2011, vol. 03, no. 01.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Prezado Produtor (a),

Sou acadêmico do curso de Ciências Contábeis, meu nome é Lucas Renato O. Nonato e estou em fase de conclusão do curso, solicito sua colaboração para responder a este questionário.

Meu trabalho tem como título “**Análise do Controle Contábil e Gerencial nas Empresas Rurais na Região de Dourados-MS**”, e tem por objetivo identificar como é feito o controle contábil e gerencial pelos produtores rurais da região da grande Dourados, e se essas informações são utilizadas no processo de tomada de decisão.

As informações obtidas serão analisadas por mim, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados da pesquisa.

Comprometo-me, como pesquisadora principal, a utilizar os dados e os materiais coletados somente para esta pesquisa.

Cordialmente,

Lucas Renato de Oliveira Nonato

### Questionário

- 1) Qual é a área da propriedade?
  - a) ( ) Até 50 hectares
  - b) ( ) De 50 até 200 hectares
  - c) ( ) De 200 até 2000 hectares
  - d) ( ) Acima de 2000 hectares
- 2) Qual a principal atividade desenvolvida?
  - a) ( ) Cultivo de Soja
  - b) ( ) Cultivo de Milho
  - c) ( ) Cultivo de Arroz
  - d) ( ) Pecuária
  - e) ( ) Outras
- 3) Quem gerencia a empresa rural?
  - a) ( ) Proprietário
  - b) ( ) Terceiros

- 4) Antes do plantio é feito um planejamento?
- a)  Sim
  - b)  Não
- 5) Existe um monitoramento (controle) do planejamento inicial, para tentar corrigir desvios ocorridos durante o processo de produção?
- a)  Sim
  - b)  Não
  - c)  Não é feito planejamento
- 6) Qual método de controle é utilizado?
- a)  Não possui nenhum controle
  - b)  Anotações em cadernos
  - c)  Planilhas em computador
  - d)  Contrato Serviço de Escritório
  - e)  Possui Sistema Informatizado
  - f)  Outro
- 7) Antes do Plantio é feito um orçamento financeiro?
- a)  Sim
  - b)  Não
- 8) É feito a comparação entre o valor orçado e o valor realizado na colheita?
- a)  Sim
  - b)  Não
  - c)  Não é feito um orçamento
- 9) Há um planejamento de investimentos na propriedade diferente dos investimentos próprios?
- a)  Sim
  - b)  Não
  - c)  Não é feito um orçamento
- 10) É feito um controle gerencial da produção?
- a)  Sim
  - b)  Não
- 11) Todos os gastos da propriedade são contabilizados?
- a)  Sim
  - b)  Não
  - c)  Alguns
- 12) Por quem é feita a contabilidade?
- a)  Pelo Proprietário
  - b)  Por um Escritório de Contabilidade
  - c)  Por profissional contratado, dentro da propriedade rural
  - d)  Não é feita a contabilidade
- 13) A Contabilidade é feita para atender qual finalidade?
- a)  Para atender o fisco/Imposto de Renda
  - b)  Para fins gerenciais
  - c)  Para fins fiscais e gerenciais
  - d)  Não é feita a Contabilidade

- 14) Quais são as vantagens das informações contábeis e gerenciais para o negócio?
- a)  Controle dos Custos de Produção
  - b)  Informações para a tomada de decisão
  - c)  Redução de Custos
  - d)  Possibilidade de novos investimentos
  - e)  Informações para o fisco
- 15) A contabilidade de custos é utilizada para a tomada de decisão?
- a)  Sim
  - b)  Não
- 16) Sabe-se qual é o ponto de equilíbrio da empresa, ou seja, sabe-se qual deve ser a produção para cobrir os custos da mesma?
- a)  Sim
  - b)  Não
- 17) Possui conhecimento dos custos e despesas mensais da empresa rural?
- a)  Sim
  - b)  Não
- 18) Como você classifica seu conhecimento sobre gerenciamento e controle de custos?
- a)  Nenhum
  - b)  Pouco
  - c)  Razoável
  - d)  Suficiente
  - e)  Muito Bom
- 19) Qual o seu nível de escolaridade?
- a)  Ensino Fundamental Incompleto
  - b)  Ensino Fundamental Completo
  - c)  Ensino Médio Incompleto
  - d)  Ensino Médio Completo
  - e)  Ensino Superior Incompleto
  - f)  Ensino Superior Completo